



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
LEIRIA

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
OBTIDOS NO 7º ANO DE ESCOLARIDADE ENTRE
ALUNOS ORIUNDOS DO CPTV E DO CPD

José Manuel Silva

33

D
37.01
789

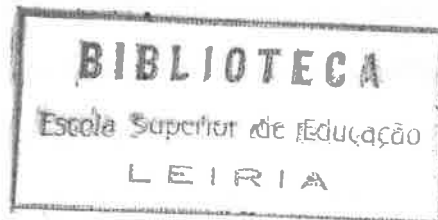
*Grupos educ.
teoria*

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
OBTIDOS NO 7º ANO DE ESCOLARIDADE ENTRE
ALUNOS ORIUNDOS DO CPTV E DO CPD

José Manuel Silva

D37.01/789
88.03.03

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA



COMPARAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
OBTIDOS NO 7º ANO DE ESCOLARIDADE ENTRE
ALUNOS ORIUNDOS DO CPTV E DO CPD

Estante:	D33
Prateleira:	02
Número:	933



José Manuel Silva

AGRADECIMENTOS

Embora não sendo possível mencionar todos aqueles que de forma directa ou indirecta tornaram possível a realização deste estudo, o autor não pode deixar de testemunhar o seu mais sincero agradecimento aos alunos e professores das turmas envolvidas bem como aos Conselhos Directivos das Escolas Secundárias Rodrigues Lobo, Domingos Sequeira e Afonso Lopes Vieira e à Comissão Instaladora da Escola C+S da Caranguejeira, pela colaboração prestada e facilidades concedidas na recolha de dados.

Agradecimentos são também devidos à Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Leiria, em especial ao seu presidente Dr. José Ventura da Cruz Pereira, pelo apoio dado ao projecto e ao senhor Director-Geral dos Ensinos Básico e Secundário pela autorização concedida para a realização do trabalho de campo.

Finalmente, o autor deseja testemunhar à Dr^o Carolina Cunha e ao Dr. Campos Rodrigues, ambos do I.T.E., a sua gratidão pela colaboração que lhe prestaram e pelo estímulo que a sua atitude interessada e incentivadora constituiu.

Índice

Agradecimentos	ii
Índice	iii
Introdução	1
O Problema	3
Metodologia	4
Design	4
População	5
Instrumentos	6
Procedimentos de recolha e análise de dados	8
Resultados	8
Reprovações anteriores à realização do estudo	8
Aprovações/reprovações no final do ano lectivo de 1986/87	9
Comparação dos níveis obtidos pelos alunos no final do ano lectivo de 1986/87	9
Questionário "Ensino pela TV/Ensino Directo"	13
Questionário "Alunos oriundos do CPTV/alunos oriundos do CPD"	15
Conclusões	18
Bibliografia	21

INTRODUÇÃO

As emissões do actual Ciclo Preparatório TV nasceram em 1965 com a denominação de "Curso Unificado da Telescola" e carácter experimental, num momento em que o sistema de ensino começava a expandir-se, a rede escolar era diminuta para satisfazer as necessidades crescentes e não existiam meios humanos nem materiais para superar as carências que progressivamente se tornavam mais evidentes.

Nos anos seguintes a experiência foi-se desenvolvendo um pouco à margem do sistema de ensino oficial e baseada sobretudo em iniciativas particulares e locais que contribuíram de forma significativa para a expansão gradual dos postos de recepção. Em 1968, acompanhando a reforma da estrutura do sistema de ensino e a criação do Ciclo Preparatório, a Telescola adquiriu um estatuto quase oficial tendo o "Curso Unificado" passado a designar-se por "Ciclo Preparatório TV" (CPTV). A partir de 1970, os postos particulares começaram a ser convertidos em oficiais, sendo subvencionados aqueles cujo número de alunos fosse escasso para serem economicamente rentáveis; recorde-se que os alunos dos postos particulares pagavam uma propina mensal destinada a custear as despesas de funcionamento destes.

A facilidade de instalação dos postos de recepção, a sua acessibilidade a zonas remotas, o benefício indiscutível que este novo meio de ensino-aprendizagem veio proporcionar

ãs crianças em idade escolar privadas de ensino directo, explicam a sua rápida expansão traduzida na decuplicação do número de postos e de alunos nos primeiros dez anos de funcionamento.

A revolução de 25 de Abril de 1974 fez naturalmente sentir também os seus efeitos no CPTV, tendo sido reformulado pedagogicamente o curso e substituídos os seus responsáveis. Em 1977, o CPTV conheceu uma espécie de movimento de rectificação cujo objectivo visou corrigir o que se considerou terem sido "os excessos e os erros" da reforma posterior à revolução; nas suas linhas gerais a actual organização pedagógica e funcional do CPTV foi definida então.

Apesar de existir há já mais de vinte anos, de ser uma das mais importantes inovações introduzidas no sistema de ensino português nas últimas décadas, de a polémica sobre o seu estatuto e utilidade não cessarem, poucos estudos têm sido realizados sobre questões pedagogicamente relevantes relacionadas com este tipo de ensino. O mais importante documento de análise do CPTV de que há conhecimento é o designado "Relatório Taylor", realizado por especialistas da OCDE assessorados por técnicos portugueses no ano de 1977. A despeito da importância deste estudo e da pertinência de muitas das suas conclusões, a avaliação efectuada foi de tipo intrínseco, tendo-se limitado a aspectos de carácter pedagógico-didáctico, organizativo e económico, por exemplo determinou-se que os custos per capita dos alunos do CPTV eram então cerca de metade dos dos alunos do Ciclo

Preparatório Directo (CPD), não tendo, no entanto, sido realizada qualquer avaliação de resultados.

O PROBLEMA

Apesar de a Televisão Escolar ser uma realidade há já várias décadas e de serem inúmeros os estudos realizados um pouco por todo o Mundo sobre a sua importância e resultados, em Portugal a informação disponível apenas permite comparar classificações e taxas de sucesso e insucesso de alunos que frequentaram o CPTV com alunos que frequentaram o CPD. Em termos investigativos não parece ser esse o aspecto mais importante visto tratar-se de tipos de ensino diferentes, com didácticas diversas e métodos de avaliação distintos, o que retira significado a tais comparações.

O que importa em termos de pesquisa, entre outros aspectos, é procurar determinar qual a valia do ensino proporcionado pelo CPTV quando comparado com o CPD, o que nas circunstâncias actuais poderá ser tentado através do estudo das consequências que a experiência de aprendizagem proporcionada via TV provoca nos alunos que posteriormente se matriculam no ensino unificado onde passam a ser leccionados em sistema de ensino directo e integrados em turmas constituídas simultaneamente por alunos oriundos do CPD, onde se vão defrontar com formas de organização e de funcionamento das actividades lectivas a que não estão habituados e onde o relacionamento professores-alunos é bastante diferente da

relação monitores-alunos e os modelos de convivência alunos-alunos obedecem a padrões distintos.

Este estudo pretende obter respostas para as seguintes questões:

1. Os resultados escolares dos alunos oriundos do CPTV apresentam diferenças significativas relativamente aos dos alunos leccionados através do CPD?
2. Que pensam os alunos ex-CPTV da sua experiência de aprendizagem com auxílio da TV em comparação com a experiência actual no ensino directo?
3. Que pensam os professores da preparação dos alunos oriundos do CPTV em comparação com a dos alunos oriundos do CPD?

A hipótese base é a de que as classificações obtidas no 7º ano de escolaridade pelos alunos que frequentaram o CPTV não apresentam diferenças significativas em relação às classificações obtidas por alunos com a mesma idade e de igual estrato sócio-cultural que frequentaram o CPD.

METODOLOGIA

Design

O presente estudo pode considerar-se "quasi experimental" uma vez que a selecção da população não foi realizada segundo métodos aleatórios e "ex-post facto" pois apenas se

interveio na fase posterior ao "tratamento", isto é, a experiência de ensino directo ou indirecto (via TV) a que os alunos foram submetidos nos 5º e 6º anos de escolaridade.

As variáveis consideradas foram as seguintes:

Variável independente

Ensino através da TV versus ensino directo

Variável dependente

Classificações obtidas no 7º ano

Variáveis moderadoras

Estrato sócio-cultural dos alunos e disciplinas

Variáveis de controlo

Idade e reprovações

A investigação baseou-se na análise dos níveis finais obtidos pelos alunos, bem como nos dados recolhidos através de um questionário sobre "Ensino pela TV/Ensino Directo" aplicado aos alunos e um questionário sobre "Alunos oriundos do CPTV/Alunos oriundos do CPD" aplicado aos respectivos professores.

População

Considerou-se como população o conjunto de alunos que frequentavam as quatro escolas do concelho de Leiria integrados em turmas do 7º ano de escolaridade onde pelo menos um dos alunos fosse oriundo do CPTV.

Foram assim seleccionadas 12 turmas correspondendo a

285 alunos - 102 ex-CPTV (35.8%) e 183 ex-CPD (64.2%). Dos alunos ex-CPTV foram eliminados 55 (53.9%) e dos ex-CPD 102 (55.7%) por terem já reprovado pelo menos uma vez e 3 ex-CPTV (2.9%) e 7 ex-CPD (3.8%) por excederem o limite de idade considerado - 14 anos inclusive.

Assim, foram objecto do estudo 118 alunos - 44 (37.3%) ex-CPTV e 74 (62.7%) ex-CPD.

Instrumentos

O questionário destinado aos alunos - "Ensino pela TV/ Ensino Directo" - era composto por duas partes, a 1ª destinava-se a todos os alunos e permitia a recolha de dados para a caracterização sócio-cultural dos alunos, determinação da existência ou não de reprovações na sua experiência escolar anterior e idade.

No tratamento final dos dados consideraram-se apenas para efeitos da determinação do estrato sócio-cultural dos alunos dois parâmetros - a profissão e o nível de instrução do pai - comportando cada um 5 níveis:

Profissão

1. Trabalhadores não especializados
2. Operários e outros trabalhadores qualificados, especializados ou semi-especializados
3. Pequenos proprietários, industriais e comerciantes

- operários ou outros trabalhadores com funções de chefia
4. Quadros médios do estado e empresas privadas, equiparados, médios proprietários, industriais e comerciantes
 5. Alta administração do estado e empresas privadas, profissões liberais e técnicos equiparados, grandes proprietários, industriais e comerciantes

Instrução

1. Instrução primária incompleta
2. Instrução primária completa
3. Antigo 5º ano ou equiparado
4. Cursos médios e antigo 7º ano do liceu
5. Cursos superiores

O cruzamento destes dois parâmetros permitiu obter uma escala resultante do somatório do nível profissional e instrucional.

A 2ª parte deste questionário foi apenas aplicada aos alunos ex-CPTV e destinava-se à recolha de dados que permitissem formular conclusões acerca da experiência dos alunos nos dois tipos de ensino e atitudes manifestadas em relação às duas situações.

O questionário destinado aos professores - "Alunos oriundos do CPTV/Alunos oriundos do CPD" - visava fundamentalmente identificar a atitude dos docentes em relação ao nível de conhecimentos, participação nas aulas, capacidade de tra-

balho autônomo e de integração e aproveitamento escolar de uns em relação aos outros; tinha também em vista permitir colher a opinião dos professores relativamente aos dois tipos de ensino.

Procedimentos de recolha e análise de dados

Os questionários foram aplicados no decurso do último período do ano lectivo de 1986/87 por intermédio dos directores das turmas do 7º ano de escolaridade onde existiam alunos ex-CPTV das quatro escolas do concelho de Leiria.

No final do ano lectivo foram analisados os níveis finais obtidos pelos alunos e constantes das respectivas pautas.

Os dados obtidos através dos questionários foram tratados no sentido de se obterem frequências e percentagens; quanto aos níveis obtidos pelos alunos foram calculadas as médias por disciplina e a média global para cada nível da escala de caracterização sócio-cultural e comparados os resultados dos alunos ex-CPTV com os dos alunos ex-CPD.

RESULTADOS

1. Reprovações anteriores à realização do estudo

A percentagem de alunos com reprovações é ligeiramente superior (1.8%) nos ex-CPD (55.7%) do que nos ex-CPTV (53.9%).

2. Aprovações/Reprovações no final do ano lectivo de 1986/87

Quadro 1

ESC*	ex-CPTV		ex-CPD	
	Aprovados	Reprovados	Aprovados	Reprovados
2	5	1	3	3
3	10	3	16	9
4	12	4	11	7
5	7	-	7	5
6	1	-	8	1
7	1	-	1	-
8	-	-	2	1
9	-	-	-	-
10	-	-	-	-
	36	8	48	26
	81.1%	18.2%	64.9%	35.1%

*ESC - estrato sócio-cultural

A taxa de reprovações dos alunos ex-CPTV é 16.9% menor do que a dos alunos ex-CPD.

3. Comparação dos níveis obtidos pelos alunos no final do ano lectivo de 1986/87 (Quadro 2, página seguinte)

QUADRO 3

Comparação dos níveis obtidos pelos alunos no final do ano lectivo de 1986/87

Disc.*	Port.		Franc.		Ingl.		Mat.		Hist.		Geog.		C. Nat.		E. Vis.		T. Ofi.		E. Fis.		Global			
	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D		
ESC*																								
2	3.2	2.5	3.2	3.2	2.5	3.3	2.5	3.2	2.3	3.0	2.2	3.3	2.2	3.5	3.5	3.8	3.2	3.5	3.0			3.3	2.7	
3	3.2	2.8	3.2	3.2	3.0	2.8	2.5	3.0	2.8	2.8	2.6	2.8	2.6	3.4	3.3	3.5	3.2	3.5	3.5			3.1	2.9	
4	2.9	2.8	3.4	2.7	3.2	2.8	2.9	3.0	2.8	2.9	2.5	3.0	2.6	3.4	3.7	3.6	3.4	3.3	3.5			3.2	2.9	
5	3.3	2.8	3.4	2.7	3.7	3.3	2.9	3.7	2.8	3.3	2.3	3.7	2.5	3.4	3.3	3.8	3.7	3.1	3.5			3.5	2.9	
6	3.0	3.4	3.0	3.3	3.0	3.3	3.3	3.0	3.3	3.0	3.2	3.0	3.3	4.0	3.8	3.0	3.6	3.0	3.4			3.1	3.4	
7	3.0	3.0	3.0	3.0	4.0	3.0	3.0	3.0	4.0	2.0	3.0	2.0	2.0	3.0	3.0	3.0	4.0	3.0	4.0			2.8	3.3	
8	-	2.7	-	2.7	-	3.3	-	3.0	-	2.7	-	2.7	-	3.0	-	3.0	-	3.0	-	3.7	-	-	2.9	
Glob/Disc*	3.1	2.9	3.2	2.9	3.2	3.1	3.0	2.9	3.2	2.9	2.8	2.6	2.9	2.6	3.5	3.4	3.5	3.4	3.2	3.5			3.2	3.0

*Disc. - Disciplinas

*ESC - Estrato Sócio-cultural

*Glob/Disc - Média global por disciplina

A análise do Quadro 2 permite constatar:

- a) A média final global é favorável aos alunos ex-CPTV.
- b) As médias globais nos estratos socioculturais 2 a 5 são favoráveis aos alunos ex-CPTV.
- c) As médias globais nos estratos 6 e 7 são favoráveis aos alunos ex-CPD, no entanto é necessário sublinhar que no 6 apenas existe 1 aluno ex-CPTV e no 7 a comparação é feita entre apenas 2 alunos. Como consequência estes resultados são muito pouco significativos.
- d) Da comparação nas diversas disciplinas resulta que os alunos ex-CPTV obtêm melhores resultados globais em todas elas, excepto em Educação Física. No entanto, pelas razões indicadas em c) e também porque no estrato 8 não há alunos ex-CPTV procurou-se verificar a situação em relação aos estratos onde a comparação pode ter maior significado - 2 a 5. (Vide Quadro 3, página seguinte)

Pode assim constatar-se que excepto em Educação Visual onde a média dos ex-CPTV é inferior e em Educação Física onde os dois grupos estão em igualdade, aqueles alunos obtêm sempre melhores médias por disciplina e melhores médias globais.

- e) É curioso verificar que não se registam diferenças significativas entre as médias obtidas pelos alunos dos diversos estratos de cada grupo.

QUADRO 3

Comparação dos níveis obtidos pelos alunos no final do ano lectivo de 1986/87

Disc.*	Port.		Franc.		Ingl.		Mat.		Hist.		Geog.		C. Nat.		E. Vis.		T. Ofi.		E. Fis.		Global		
	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	TV	D	
ESC*																							
2	3.2	2.5	3.2	3.2	3.2	2.5	3.3	2.5	3.2	2.3	3.0	2.2	3.3	2.2	3.5	3.5	3.8	3.2	3.5	3.0		3.3	2.7
3	3.2	2.8	3.2	3.2	3.2	3.0	2.8	2.5	3.0	2.8	2.8	2.6	2.8	2.6	3.4	3.3	3.5	3.2	3.5	3.5		3.1	2.9
4	2.9	2.8	3.4	2.7	3.2	2.7	2.8	2.9	3.0	2.8	2.9	2.5	3.0	2.6	3.4	3.7	3.6	3.4	3.3	3.5		3.2	2.9
5	3.3	2.8	3.4	2.7	3.7	2.6	3.3	2.9	3.7	2.8	3.3	2.3	3.7	2.5	3.4	3.3	3.8	3.7	3.1	3.5		3.5	2.9
Glob/Disc*	3.2	2.7	3.3	2.9	3.3	2.7	3.1	2.7	3.2	2.7	3.0	2.4	3.2	2.5	3.4	3.5	3.7	3.4	3.4	3.4		3.3	2.9

*Disc. - Disciplinas

*ESC - Estrato Sócio-cultural

* Glob/disc - Média global por disciplina

4. Questionário "Ensino pela TV/Ensino Directo" (2ª parte)

As **respostas**, recorde-se que apenas responderam a esta parte do **questionário** os alunos ex-CPTV, evidenciam algumas **contradições** que merecem uma análise atenta.

Assim, 52.5% consideram que os alunos oriundos do CPTV possuem menos preparação do que os outros, mas por outro lado 58.1% afirmam que no CPTV aprendiam com mais facilidade as matérias mais difíceis e 67.4% afirmam que acompanhavam mais facilmente as lições. Para 74.4% as lições do CPTV despertavam maior interesse, 51.2% consideram que era mais fácil fazer perguntas quando não compreendiam qualquer assunto e 55.8% declaram que tinham mais oportunidades de expressar as suas opiniões.

53,6% diz ter tido dificuldade em se integrar no ensino directo, embora 64.1% defendam que há mais camaradagem neste tipo de ensino e apenas 27,9% afirmem que o relacionamento entre o monitor e os alunos era pior do que aquele que existe no ensino directo com os professores.

Finalmente, embora apenas 37.5% considerem que se tivesse dependido deles nunca teriam querido frequentar o CPTV, 65.8% prefere o ensino directo.

É muito interessante e curioso analisar as justificações dadas quer pelos alunos que preferem o ensino directo, quer pelos que tomam posição contrária. Em relação aos primeiros a justificação é invariavelmente a mesma - o ensino directo é de melhor qualidade. Quanto aos outros sublinham sobretudo

aspectos de relacionamento com os monitores, bem como o facto de realizarem exercícios de aplicação após cada emissão temática.

Como ilustração apresentam-se algumas dessas opiniões, seleccionadas por serem amostras representativas da maioria ou por conterem elementos mais significativos para reflexão. Note-se que se respeitou a grafia utilizada pelos alunos.

" Eu gosto mais do ensino directo porque nós temos mais possibilidades de aprender, temos mais bases para um dia arranjar um emprego. Aprender através da televisão não é nada fácil pois se não compreendermos o que o professor disse esta não o volta a repetir não tirando assim a dúvida que temos. Na telescola não há material para várias disciplinas não podendo executar certos trabalhos."

" Prefiro o ensino directo, porque a relação aluno-professor é mais directa, e na telescola enquanto estamos a ver a televisão, podemos não perceber bem a aula através desta, porque é mais fácil quando a professora não está lá distrairmo-nos. E se fosse o professor a falar, ele a dar a aula é mais difícil de nos distrairmos e assim até poder tirar dúvidas. E se fosse na telescola só as tiraria depois da emissão e só depois a professora a tirar dúvidas, acaba-se por passar o tempo e não haver tempo para preencher as fichas."

" No ensino directo as aulas talvez sejam mais interessantes, pois temos vários professores e um tempo limitado para cada aula. Mas na telescola

existe uma melhor relação de professor e alunos e **os** professores ajudavam-nos mais e assim teríamos mais oportunidade de compreender as matérias dadas."

" **Eu** preferia a Telescola porque tinha apenas **dois** professores monitores, o barulho nas aulas era **menos** porque tinha-mos que estar atentos à aula **fazendo** todos os dias uma ficha do que tinha-mos **dado** nesse dia facilitava a compreensão do que tinha-mos **dado** e as aulas só de tarde também **facilitavam** para estudar de manhã enquanto no ensino **directo** nos dias em que temos aulas todo o dia não **temos** tempo para estudar."

" **Preferia** a telescola porque convivíamos mais com **os** professores, porque aprendíamos mais fazendo as **folhas** de trabalho, os professores eram mais **simpáticos**, percebia-se mais a matéria dada."

" **Eu** preferia a telescola porque lá podíamos falar **com** os professores porque eram só dois e eram bons e **aqui** nem todos os professores explicam melhor **porque** eu nunca tive uma negativa na telescola e **aqui** tive 5 é porque alguma coisa está mal."

5. Questionário "Alunos oriundos do CPTV/Alunos oriundos do CPD"

Embora 93% dos professores prefira o ensino directo ao ensino via TV, o Quadro 4 permite concluir que estes **consideram** os alunos ex-CPTV em situação idêntica aos alunos ex-CPD.

Seleccionaram-se algumas das justificações apresentadas pelos **professores** que a) consideram o ensino directo preferi-

nível, b) respondem evasivamente e c) (um único caso) preferem o ensino via TV.

Quadro 4

Opiniões dos professores acerca dos alunos ex-CPTV relativamente aos alunos ex-CPD

	Inferior	Idêntico	Superior
Nível de conhecimentos	31%	63%	6%
Nível de participação nas aulas	21%	74%	5%
Capacidade de trabalho autónomo	15%	79%	6%
Capacidade de integração	21%	79%	0%
Classificações	22%	70%	8%

" No caso particular desta disciplina (Ed. Física) o ensino directo permite uma melhor actuação ao nível psicomotor do aluno, embora os meios audio-visuais permitam uma complementaridade em relação à acção directa do professor."

"O contacto directo com o professor permite ao aluno uma maior liberdade de expressão e até mais criatividade. O ensino directo é também vantajoso para o aluno que é tímido por natureza, uma vez que é obrigado a um relacionamento sócio-afectivo constante."

" Trata-se a meu ver de um ensino mais personalizado, que permite atender melhor aos centros de interesse, problemas e dificuldades específicas de cada aluno."

" O contacto, o diálogo, o intercâmbio de ideias, opiniões... São extremamente importantes na formação (instrução e educação) do aluno. No entanto, o ensino via TV também tem o seu lado positivo: o aluno aprende a estudar sozinho, a ser autodidáctico, metódico, a contar só com ele e com o seu trabalho organizado."

" Ambos têm vantagens e inconvenientes. O ensino via TV é muito mais rico em cor e movimento valendo-se de muitos meios audiovisuais cativando por isso facilmente a atenção dos alunos e permitindo uma memorização sem esforço por parte deles. Quanto ao método de avaliação, o praticado no ensino directo é mais uniforme, dado que é o mesmo professor a apreciar o trabalho oral e escrito efectuado por cada aluno."

"Penso que um ensino integrado, directo e TV seria mais completo. Por exemplo determinadas aulas práticas que não se dão na escola, via TV-Vídeo os alunos tomariam melhor contacto com essas actividades."

" Há muitos factores em causa. Como fui oriundo da telescola, focarei só um: depende da organização das telescolas."

(De notar que de todos os professores que se pronunciaram este foi o único a considerar que o ensino directo nem sempre é preferível ao ensino via TV.)

CONCLUSÕES

A investigação realizada visava no essencial comparar os resultados de aprendizagem obtidos por alunos que frequentando as mesmas turmas do 7º ano de escolaridade das escolas do concelho de Leiria tivessem nos 5º e 6º ano sido leccionados através do CPTV ou do CPD.

As conclusões a que foi possível chegar nesta matéria apontam para a existência de uma ligeira supremacia dos alunos ex-CPTV quer em termos de média global final, quer no que concerne a cada uma das disciplinas quando isoladamente consideradas, com excepção da Educação Física e da Educação Visual onde se determinaram variações consoante se analisou o conjunto de todos os alunos ou apenas o agrupamento mais representativo - estratos sócio-culturais 2 a 5. Um outro elemento a reter é a inexistência de diferenças significativas entre as médias obtidas pelos alunos dos diversos estratos de cada grupo.

Quanto à percentagem de reprovações constatou-se que antes da realização do estudo os alunos ex-CPD tinham mais reprovações do que os outros. Estes dados foram confirmados pelas classificações obtidas no final do ano lectivo de 1986/87 pois os alunos ex-CPTV obtiveram uma percentagem significativamente inferior de reprovações.

Da análise do questionário aos alunos é possível concluir que embora pouco mais de 50% considerem possuir menos preparação do que os alunos oriundos do CPD, a realidade é

que não só os elementos anteriores parecem desmentir esta convicção, como a apreciação que fazem do ensino no CPTV pode ser considerada bastante positiva.

Quanto aos professores, e a despeito de terem alguma expressão as percentagens de respostas considerando como inferiores nos vários itens do questionário os alunos oriundos do CPTV, a maioria aponta para que sejam considerados como idênticos.

Os resultados obtidos, naturalmente não extrapoláveis e apenas válidos no contexto em que o estudo foi realizado, embora não permitam determinar razões causais dada a natureza não experimental da investigação levada a cabo, estão, no entanto, de acordo com as conclusões de investigações realizadas noutros países, que envolveram milhares de alunos, e que comprovaram que " o estudante médio aprende tanto através da televisão como por meio da aplicação de métodos usuais das salas de aula. Em alguns casos aprenderá mais ainda, em outros, menos. A conclusão geral, entretanto, é a de que não existem diferenças significativas quanto ao emprego de um e outro método." (Schramm, 1970, 117-118)

Para o autor a conclusão mais importante é, sem dúvida, ter podido demonstrar que, ao contrário do que é voz corrente na maior parte das escolas, os alunos ex-CPTV não são não são piores nem menos bem preparados do que os que provêm do CPD como obtêm mesmo - neste caso - melhores níveis globais e menor percentagem de insucesso, ocorrência que embora não possa ser confirmada como resultante de uma

relação causa-efeito, isto é, frequência do CPTV-melhores resultados no 7º ano de escolaridade, não deixa de ser significativa.

No entanto, era de todo o interesse que este estudo pudesse ser considerado como "piloto" e numa fase seguinte se alargasse o âmbito da população visada. Na verdade, dificilmente se compreende que representando o Ciclo Preparatório TV um importantíssimo papel na escolarização de grupos específicos da população portuguesa, tendo-se criado a ideia da existência de uma menor qualidade do ensino ministrado via TV e até dado o carácter inovador em termos nacionais desta opção educativa, não existam estudos de avaliação de resultados à escala nacional sobre esta realidade.

Para o autor não está em causa apenas a qualidade e utilidade do CPTV, mas de outras utilizações do ensino à distância, nomeadamente como meio supletivo do ensino directo na extensão da escolaridade obrigatória para 9 anos, na formação de professores, no projecto "Universidade Aberta". Importa por isso explorar esta via investigativa, eventualmente até por intermédio de estudos longitudinais, não para defender este ou aquele tipo de ensino, mas tão somente para aprofundar o conhecimento acerca da realidade educativa portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, J.C. (1981). Tecnologia Educativa. in Silva, M. e Tamen, M.I. (Ed.). Sistema de Ensino em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Burke, R.C. (Org.). (1974). Televisão Educativa. São Paulo: Editora Cultrix.
- Choat, E. et al (1986). Educational Television and the Curriculum for Children up to the age of seven years. British Journal of Educational Technology. 17(3), 164-173.
- Gamonedá, J.A. (1980). La Education por Television un Servicio Público Desatendido. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra.
- Gerin, Elisabeth (s.d.). Os Jovens e a Televisão. Lisboa: Editorial Aster.
- Gibson, Tony (1970). The use of ETV, a Handbook for Students and Teachers. London: Hutchinson Educational.
- Holtzman, W.H. e Reyes-Lagunes, I. (Ed.) (1981). L'impact de la Télévision Educative sur les jeunes enfants. Paris: Unesco.
- Lazar, Judith (s.d.). Escola, Comunicação, Televisão. Porto: Rés-Editora.
- Lundgreen, M.R. (1976). Les relation entre les organismes de radio-télévision éducative et les animateur. Atelier Regional de L'UER de Radiodiffusion-Television Educative, Arhus, Juin, 21-29.

- Lundsen, Keith e Scott, Alex (1982). An output comparison of open university and conventional university students. Higher Education 11(1982),573-591.
- McAnany, Emile et al. (1973). Studying Instructional Television: What should be evaluated. Stanford: Institute for Communication Research, Stanford University.
- Meyer, Manfred e Nissen, Ursula (1979). Effects and functions of Television: Children and Adolescents, a Bibliography of selected research literature 1970-1978. New York: K.G. Sauer Publishing, Inc..
- Relatório (1977). Uma revisão para avaliação da Telescola com recomendações. Lisboa: OCDE (Vulgarmente conhecido como Relatório Taylor).
- Schramm, Wilbur et al. (1970). Educação pela TV. Rio de Janeiro: Edições Block.
- Schramm, Wilbur (Dir.) (s.d.). L'influence de la Television sur les enfants et les adolescents. Paris: UNESCO.
- Thomas, J. P. (1983). School Television and change in Society. EBU, 21st International Seminar, 10-21.
- Yegorov, V.V. (1987). Educational Television: New Prospects. Review of the International Radio and Television Organization - OIRT, (2) 2-4.





IPL



ESE00933

Comparação de resultados de
aprendizagem obtidos no 7º ano de
escolaridade entre alunos oriundos